O ESTUDO DA PEDAGOGIA WALDORF

FABIANA PEREIRA ACIOLI

RESUMO

Este artigo trata de uma pedagogia que visa o desenvolvimento integral do homem tornando-o, ao longo de sua trajetória escolar, um ser livre, crítico e sem preconceitos com base numa relação de amor entre educador e educando, onde o educador atua em cada fase do desenvolvimento através de sua personalidade e com o que dispõe a criança, ambos agindo de forma harmoniosa para um desenvolvimento espiritual e moral. Temos como objetivo mostrar que é possível estimular a criança de forma que ela possa sentir o que está sendo trabalhado em sala de aula, seja de forma artística, artesanal, entre outras. A pedagogia Waldorf incentiva e encoraja a imaginação, conduzindo o aluno a um pensamento livre e autônomo.

"A liberdade individual é a maior riqueza do homem", a partir desta analise, Rudolf Steiner baseou-se em uma educação que responde as necessidades de humanidade, segundo Steiner um homem só pode se evoluir de forma adequada ao seu tempo, se ele levar em consideração as necessidades do homem, a base desse princípio é a liberdade, o princípio básico na pedagogia Waldorf encontramos três pontos de expressão do corpo, o sentir o pensar, que correspondem a três funções, o querer, o sentir e o pensar, eles precisam ser trabalhados, para uma total realização do ser humano.

Vamos mostrar que o aluno da escola Waldorf, sai preparado para lidar com constantes mudanças com criatividade, flexibilidade, responsabilidade, e capacidade de questionamento. A pedagogia Waldorf encara o estágio de desenvolvimento da criança e olha em qual estágio uma criança está e como ela aprende melhor. É ministrado na escola o mesmo currículo exigido em outras escolas como: português, matemática, ciências físicas e biológicas, história e geografia. Mas de acordo com os objetivos da Educação Waldorf, os alunos terão acesso também a matérias como astronomia, teatro, zoologia, botânica, euritmia, música, trabalhos manuais, artesanato, agrimensura, astronomia de posição, filosofia, artes plásticas e cênicas, assim como línguas estrangeiras.

Mas porque uma metodologia tão antiga é tão atual nos dias de hoje? Por que as escolas públicas não aderem a esse tipo de educação? Vamos entender mais o trabalho de Rudolf Steiner que fundou e dirigiu a primeira escola em 1919 com esse método.

Palavras chaves: Pedagogia; Antroposofia; Setênios; Waldorf; Desenvolvimento.

"CAPÍTULO 1 - ANTROPOSOFIA

A pedagogia Waldorf foi fundada e estruturada por Rudolf Steiner no primeiro quarto de século XX (1913), com a fundação da primeira escola em São Paulo, em 1955 por um grupo de pais e educadores interessados em implantar a Pedagogia

Waldorf no Brasil. Recebeu inicialmente o nome de "Escola Higienópolis" e em 1958 mudou-se para o Alto da Boa Vista, instalando-se em uma propriedade rodeada de jardins, muitas árvores e espaço para o desenvolvimento de todas as atividades previstas no currículo Waldorf.

A Antroposofia, que significa sabedoria do homem, ciência espiritual tendo por ponto de partida o homem considerando o físico, o emocional e o espiritual para um desenvolvimento integral.

Na antroposofia, segundo Rudolf Steiner (1983, pág. 38) o homem é constituído por quatro membros:

O eu: o que lhe dá a sua personalidade, o centro do seu ser.

O corpo astral: veículo para sensações e sentimentos onde o homem recebe as impressões do mundo físico e interage com a realidade.

O corpo etérico: é o que dá a vida ao homem, o pensamento e a memória. Dá vida ao organismo.

O corpo físico: o corpo físico do homem é a base que permite participar do mundo físico, expressão do corpo vital.

Steiner (1983), mostra que tudo que se passa nesse mundo e com os homens é influenciado por seres superiores, mas que isso não impede o homem em certo grau de desenvolvimento, se libertar dessa força superior e agir por si só. Também diz que esses seres possuem uma hierarquia de evolução, não precisam de um corpo físico para a sua existência e que atuam direta ou indiretamente no desenvolvimento humano, ou seja, a existência humana não é a única e isolada. A Antroposofia explica essa existência através de situações cármicas, ou seja, desde o nascimento o filho carrega situações herdadas do pai ou da família e isso orientará o homem a vida inteira e determina as suas qualidades, depois vem encontros com pessoas que o indivíduo já conviveu em outras vidas e que lhe dá oportunidade de resolver situações e problemas deixados para trás o que garante a evolução do seu desenvolvimento.

O homem se desenvolve não somente pela aquisição de novos conhecimentos e

técnicas.

Ele evolui sobretudo pelo aperfeiçoamento de suas faculdades anímicas mentais e morais. Sua própria idade, o grau de sua consciência e sua maneira de pensar evoluíram no passado e evoluirão no futuro. Ele vive e viverá adquirindo novas faculdades. (Lanz, 1983p. 26).

A ciência antroposófica de Steiner1983explica que a personalidade (o eu) de um recém-nascido é antigo como de qualquer pessoa, não nasce com o nascimento, e que no decorrer da sua vida procura se realizar e é de fundamental importância a ajuda dos pais e educadores que possuem grande responsabilidade em favorecer essa realização do eu.

Ao nascer o corpo físico está acabado, existem e funcionam todos os órgãos, menos o da reprodução, mas durante os primeiros sete anos o corpo etérico está ligado intimamente ao corpo físico: a criança se fixa pouco a pouco na alimentação dos adultos, levanta-se, aprende a mover-se no espaço, aprende a falar e finalmente o aparecimento da segunda dentição, dá um certo fim à essa tarefa do corpo etérico. Poderíamos assim dizer que o nascimento de um corpo etérico autônomo ocorre aproximadamente aos 7 anos, quando a criança está pronta para ir à escola (Lanz, 1983, pág. 53)

Segundo Steiner 1983, para quem admite que a existência de um corpo etérico e que seu intenso desenvolvimento se dá durante os primeiros 7 anos, (pois o corpo físico foi construído durante os 9 meses de gestação) não estranha que esse corpo precise de alimentação adequada, o corpo deve receber certos impulsos.

Esses alimentos úteis são:

Seria ideal deixar a criança pequena entregue à fantasia, num mundo harmonioso e sem distúrbios. Pois nessa idade ela vive imitando o seu ambiente, mesmo que de maneira inconsciente. Tudo a permeia e seu organismo sofre com discussões em voz alta entre seus pais, ruído do rádio, barulhos e nervosismos da nossa vida cotidiana.

Muitas vezes a semelhança de uma criança com seus pais e avós não é congênita, ela é adquirida pelas imitações de gestos, expressões e atitudes. Os exemplos de pais e irmãos educam, mas os gritos e atitudes erradas não.

A criança pequena deve ser sempre guiada por uma mão carinhosa, deixar a criança livre é uma maneira errada de deixá-la seguir a vida. A disciplina é um alimento da sua organização etérica, base de toda sua vida futura.

Até os três anos de idade a criança possui um eu, mas ainda sem autoconsciência, ela vive entregue ao mundo exterior que a permeia. Nessa idade ela nem emprega a palavra “eu” ou “você”: chama a si própria pelo nome, como exemplo: “Ana quer comer”, e somente a partir dessa idade aparecem os primeiros vestígios da memória permanente: tanto é que o adulto não se recorda de fatos anteriores aos três anos.

Ao fim do período dos sete anos a criança chegará sozinha ao grau de desenvolvimento à que constitui esse período e que se manifesta por vários sinais: ela se alonga, seus dentes definitivos aparecem, ela muda de aspecto e isso tudo indica que ela está ingressando na maturidade escolar.

O segundo período que se dá dos sete aos catorze anos, é onde se desenvolve o corpo astral, nessa fase quem deve ser alimentado de maneira sadia é o corpo astral. Os sentimentos se formam e precisam de incentivos apropriados. Os órgãos sensitivos nessa fase servem como “antenas” para as emoções: a criança começa a gostar de música, pintura; ela compartilha das emoções e sofrimentos de seus heróis na leitura; resumindo a alma passa ao primeiro plano.

Ainda segundo Steiner 1983 essa fase que é desenvolvido os dons artísticos das crianças. O corpo etérico se liberta das tarefas do primeiro setênio e sua prioridade agora é o pensar e a memória. O pensamento se torna capaz de grandes esforços e deverá ser desenvolvido na escola de maneira adequada.

Entre os “alimentos” do corpo astral temos ideais, figuras com sentimentos sejam na mídia ou nas revistas em quadrinhos, os grandes heróis fertilizam a imaginação e o idealismo, as vivências artísticas elevam a alma e o corpo inteiro, com todo o seu pique estão propícios a se dar bem no esporte, dança, peças teatrais e outras artes que nunca em outra fase, as crianças saberão interpretar com tanto empenho.

Em contrapartida, os perigos nessa fase são múltiplos, pois pode-se idealizar e fantasiar sobre figuras de valores duvidosos, como bandidos de filmes e quadrinhos. A influência de meios modernos de comunicação com baixo nível moral, intelectual e artístico também pode influenciar na vida da criança. E os crimes que se cometem contra a criança nessa idade têm efeitos incalculáveis e definitivos.

Nessa idade a personalidade já se afirma mais, não se limitando a imitar, a criança quer agora idealizar, respeitar, venerar. A autoridade baseada em carinho, amor e afeto é a melhor relação pedagógica nessa idade, o professor deve respeitar o espaço dos seus alunos, seu “eu” vai se firmando cada vez mais e o seu idealismo vai se concretizando mesmo que ainda meio inconsciente (Lans, 1983, pág. 68).

No terceiro período, dos 14 aos 21

anos, o “eu” é a parte eu se desenvolvo.

Na sua maturidade, o indivíduo é considerado civil e plenamente responsável.

Com a evolução do eu, nasce uma consciência da própria personalidade, um sentimento de alienação e separação dos outros. O indivíduo começa a ter vida própria, o adolescente faz poesias e escreve diários íntimos. Após a crise da puberdade a vida sentimental se sublima, o jovem começa a “amar”. Ao mesmo tempo seu idealismo se dirige para elementos mais elevados como discussões filosóficas e metafísicas, ideais políticos e sociais. Nessa fase suas faculdades mentais estão altamente desenvolvidas.

O pedagogo pode, sem medos, recorrer ao poder de abstração do seu aluno, isto é, ele pode contar com a inteligência do aluno para que possa aprender junto com ele e também ter ideias para um melhor desenvolvimento das atividades. O jovem passa do mundo da alma ao mundo do espírito. Dúvidas e concepções religiosas o atormentam; ele começa a criticar tudo e todos. Uma educação bem focada não impedirá o desejo de criticar, mas evitará a negatividade, o cinismo, dando prioridade à vontade de sempre respeitar o outro, de nunca esquecer os princípios morais e sociais. A leitura também abre caminhos para pensamentos mais sensatos e interessantes, pois ela traz consigo entendimento, cultura, reflexão, conhecimento, vocabulário, diversão e informação. Sendo assim, um jovem informado, culto está menos propenso a negatividades.

O fim dos estudos escolares e universitário marca o fim desse terceiro setênio. O homem agora pode tomar o seu destino em suas próprias mãos, mas até o dia de sua morte deve conservar este conceito de saber aprender e corrigir suas próprias ideias.

Em todas as fases do ensino, o elemento artístico deve estar presente, pois ele ameniza o uso do intelecto e à dinâmica fútil. Os movimentos são uma atividade da própria infância, por isso devemos deixar a criança gesticular e se mover de acordo com seus próprios impulsos.

O autor também discute o valor dos contos de fadas. Que tiram a criança da realidade, que contém certos trechos cruéis, valores duvidosos. Primeiramente os bons contos são aqueles que tem em seu contexto a sabedoria popular, como os dos irmãos Grimm. Os verdadeiros contos fazem com que as crianças retirem profundas verdades, embora numa forma primitiva, mas, adequada aos primeiros anos de vida. Um conto jamais deve ser lido, e sim, narrado e repetido em seguidos dias. A pessoa eu conto deve falar como se acreditasse em tudo eu conto. Os trechos cruéis não devem ser, eles desempenharão a função de ser o momento de maior tensão a partir do qual tudo corre para o desenlace feliz, a recompensa do justo, a punição para a maldade, eu nunca falto. Os contos, com seu ritmo, sua dinâmica e seus efeitos têm alto valor educativo.

Voltando para a educação em geral (seja pai, mãe ou educador), não há trabalho que exija mais idealismo do que este, hoje tão desprezado como “simples” professor. Além de ter a consciência de tudo que acontece a sua volta e tudo que ele próprio faz, é de responsabilidade do educador levar futuros homens ao seu destino final de Homens; de fazer transparecer as suas faculdades mais belas, corrigindo cuidadosamente os defeitos aparentes, exige muita modéstia, pois o educador nunca deve formar a criança de acordo com sua própria imagem, mas procurar a feição da individualidade e fazer com que ela siga harmoniosamente o caminho que leva a si própria.

A realização desses ideais pedagógicos é praticada hoje nas escolas “Waldorf”, fruto das ideias de Rudolf Steiner. No Brasil há 72 escolas Waldorf, sendo a maioria em São Paulo, onde há 39 unidades no estado, as outras estão espalhadas entre: Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Essas escolas seguem uma orientação totalmente diferente das adotadas em outras escolas. Em 1910, Rudolf Steiner foi solicitado a fundar uma escola para os filhos dos operários da fábrica alemã de cigarros Waldorf-Astoria, e dar a essa escola o devido fundamento pedagógico. Dessa escola eu se chamava “Escola Waldorf

Livre”, nasceram as escolas existentes hoje em muitos países do mundo inteiro, e é praticado um ensino baseado nos princípios pedagógicos idealizados por Rudolf Steiner, de acordo com seu profundo conhecimento da natureza humana.

Não há campo da vida humana que não tenha recebido impulsos preciosos da Antroposofia, e mesmo tendo sido um número reduzido de homens que souberam as informações, após a morte de Rudolf Steiner, em 1925, continuaram sua obra pesquisadora e cheia de realizações.

A antroposofia não se limita a ser apenas doutrina ela é fonte de realizações práticas e satisfaz qualquer espírito crítico devido as suas atitudes, caráter científico e resultados.

1.1 - PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA WALDORF

A base da Pedagogia Waldorf é conceber ao homem a harmonia físicoanímicoespiritual na prática educativa, partindo da visão antropológica, fazendo com que esta educação responda às necessidades atuais e futuras do homem.

O ser humano deve buscar a resposta que seu interior é capaz de realizar, pois todos nascemos com predisposições e capacidades que ao longo do tempo se desenvolverão.

Segundo os princípios são pautados na Trimembração do Organismo Social, que partiu da revalorização dos impulsos da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, onde se tem liberdade (no pensar) com responsabilidade, igualdade (jurídico-legal) de deveres e direitos e fraternidade como respeito mútuo regendo as instituições com base na Pedagogia Waldorf.

No início do século passado, Rudolf Steiner retomou a ideia que havia na antiga cultura grega, onde se dividia a vida humana em dez períodos de sete anos, ou setênios e as fundamentou para o ensino aplicado à Pedagogia Waldorf. Do período entre a infância e adolescência dá-se importância aos três primeiros setênios, nas faixas de 0 a 7 anos, de 07 a 14 anos e de 14 a 21 anos (as idades são aproximadas devido a fatores que antecipam alguns acontecimentos), período em que a criança e o jovem recebem educação na escola.

1.2 - A CRIANÇA

Rudolf Steiner descreve a vida humana em ciclos de aproximadamente sete anos (setênios) onde em cada um desses ciclos se desenvolve de maneira mais evidente um membro da entidade humana (o eu, o corpo astral, o corpo esotérico e o corpo físico) embora essa divisão possa ser observada durante a vida inteira, a educação limita-se aos três primeiros mais ou menos até os 21 anos de vida.

No nascimento o homem já possui os quatro membros da entidade humana, mas o que nasceu foi o corpo físico cortando o cordão umbilical que o unia ao corpo materno.

O corpo etérico ainda está preso com as forças universais e durante sete anos encontra-se em processo de amadurecimento.

Durante o segundo setênio (7a 14 anos) se forma a personalidade e a individualidade que é o amadurecimento do corpo astral.

Nesse processo de desenvolvimento (que dura 21 anos) o homem precisa de convívio com outros homens e aprender o que é necessário para sobreviver levando em consideração a parte espiritual do seu ser, ele nunca deixa de crescer, aprender e aperfeiçoar-se.

1.3 - O PRIMEIRO SETÊNIO: INFÂNCIA

Nesse primeiro momento todo o comportamento da criança são cópias do ambiente e das pessoas com quem convivem.

Ela imitará a mãe nas suas tarefas diárias, ela brincará com seus colegas de médico e de família, seu mundo se baseia na imitação e identificação. Embora inconsciente o que predomina na criança é a vontade.

Considerando o falar, o andar e o pensar, a criança aprende mais do que em toda a vida em seus três primeiros anos e esse aprendizado e o fundamento da existência humana. O corpo etérico está dedicado ao seu desenvolvimento e a sua atuação no corpo físico.

Ao final do primeiro setênio a criança mostra sinais evidentes da evolução do seu corpo etérico caem os dentes de leite, o corpo se alonga, os músculos aparecem, a memória e a inteligência vão se desenvolvendo.

Tudo isso exige a observação de muitas regras de conduta e de auto-observação que os adultos devem seguir, se quiserem assumir o papel tão difícil de educadores de crianças. (Lanz,1983, pág.45).

1.4 - O SEGUNDO SETÊNIO: JUVENTUDE

Nesse período predomina a ação do corpo astral, onde desenvolve - se o sentimento, as fantasias e as emoções.

Steiner acreditava que a melhor maneira de trabalhar a educação nessa fase é trazer o mundo a sala de aula, vivências e emoções intensas em todas as matérias, o professor alcançará seus objetivos com os alunos fazendo de cada aula uma obra de arte interagindo com os sentimentos e fantasias dos alunos.

Enquanto no primeiro setênio a educação deve ter como princípio o carinho e o amor no segundo setênio deve ser a autoridade, em um relacionamento baseado no respeito na regeneração e no reconhecimento das qualidades do educador e dos pais.

1.5 - O TERCEIRO SETÊNIO: ADOLESCÊNCIA

Desenvolve-se a autonomia do eu e as faculdades mentais e morais. O indivíduo torna-se capaz de agir de acordo com seus critérios éticos.

No terceiro setênio o princípio pedagógico é o reconhecimento da capacidade moral e intelectual do educador, ou seja, pelas suas qualidades, onde o jovem procura alguém para admirar.

As características do processo evolutivo da aprendizagem e transmissão do conhecimento requerem um grande conhecimento por parte do professor, Waldorfe a ação pedagógica devem ser o agente facilitador

deste processo, pois quando as respostas às expectativas dos estudantes são atendidas a aprendizagem tem caráter significativo.

O estudante deve ter um acompanhamento do seu desenvolvimento integralmente, pois passa da infância à adolescência na escola. É a educação transcendendo a transmissão de conhecimento e cultivando devagar e com carinho o intelecto e a sensibilidade humana.

A Pedagogia Waldorf trabalha a formação do indivíduo, é o chegar, fazer e ser. Ter mais sabedoria do que conhecimento e o professor deve atar tudo isso com um laço de amor partilhado.

Um educador deve ter qualidade e capacidades diferentes em cada setênio da vida escolar do aluno, que estão ligados aos princípios pedagógicos elaborados por Steiner (1983 pág. 73):

CAPÍTULO 2 - PEDAGOGIA WALDORF NO BRASIL

Em 27 de fevereiro de 1956, na cidade de São Paulo, é fundada a primeira Escola Waldorf no Brasil, integrada à realidade brasileira e mantendo os fundamentos de seu idealizador. Os fundadores, um pequeno grupo de amigos, Schimidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, convidaram o casal Karl e Ida Ulrich da Escola Waldorf de Pforzheim, Alemanha para fundar a escola, lecionar e preparar os professores para que lecionassem a Pedagogia Waldorf.

A escola começou com um pequeno grupo de 28 alunos de Jardim da Infância e antigo Primário. Após ser reconhecida como escola experimental, completaram as primeiras quatro séries iniciais. Em consequência da realização de um bom trabalho, em 1979 o Ensino Fundamental foi autorizado a funcionar com a duração de nove anos, e na sequência, o Ensino Médio.

Com um número crescente de estabelecimentos de ensino Waldorf, em abril de 1998 foi fundada a Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Que tem como um dos objetivos, consolidar a Pedagogia Waldorf na sociedade brasileira.

Atualmente existem quase 30 Escolas Waldorf funcionando no Brasil e a primeira da rede pública de ensino, na cidade de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro. As dificuldades de se estabelecer, dentro da lei, uma escola Waldorf é bem descrita pela Sra. Shigueyo Miyazaki Mizogushi, da Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

Com sede em São Paulo, Capital:

Após a promulgação da Constituição Brasileira, em 1988, grupos de educadores e entidades ligadas à educação, começaram a organizar um projeto de lei que viesse substituir a LDB vigente na época. Este projeto que vinha sendo formulado sobre uma nova concepção de democracia participativa. Tudo indica que o projeto, após algumas modificações convertido na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, teve assessoria de pessoas que ocuparam ou ocupam cargos no Ministério da Educação. Esta nova LDB, chamada por alguns autores de "minimalista", por conter poucas Regulamentações, dá ampla liberdade às escolas apresentarem suas propostas pedagógicas, além de ter incorporado alguns conceitos inovadores para a maioria das escolas como a questão da progressão continuada do aluno, o respeito pela relação idade/série, aspectos importantes à Pedagogia Waldorf

(MIZOGUSHI, 2002).

Embora reconhecida como entidade pública federal e estadual, as Escolas Waldorf não recebem auxílio governamental, possuindo uma entidade mantenedora que recebe doações e mensalidades dos alunos para cobrir custos, mas isso não impede que qualquer cidadão brasileiro que compactua com os princípios Waldorf, funde sua escola com fins lucrativos.

2.1 – A ESCOLA WALDORF

O currículo da Pedagogia Waldorf, de acordo com a Antroposofia, tem como base as fases do desenvolvimento da criança, e cabe a escola prover estas necessidades independentemente da imposição de governos ou forças econômicas, também deve incentivar a criatividade para se ter uma criança com pensamento livre que se tornará um jovem com maturidade social.

2.2 JARDIM DA INFÂNCIA

O jardim da infância deve ser a reprodução da família, deve ter um ambiente acolhedor e aconchegante onde nasce a segurança e a confiança no mundo. O princípio educativo é a imitação e a autoridade que enfraquece a vontade da criança deve ser evitada.

Os brinquedos devem ser de materiais naturais como: madeira, pedras e panos, nada de plástico ou sintético. Os objetos devem parecer o que são.

A pedagogia Waldorf se opõe, nessa fase ao desenho impresso, contas elementares alfabetização e exercícios lógicos.

Steiner da grande ênfase aos contos, os autênticos, que revelam a moralidade, entre eles os contos dos irmãos Grimm. Os contos para as crianças, transformam-se mais tarde nos ideais e aspirações da vida.

Seguindo os princípios dos Setênios, o foco está no brincar imitativo e na imaginação para que se desenvolva o pensamento crítico, preparando-as para o segmento escolar. A criança é tratada com individualidade sendo respeitado o desenvolvimento de seu talento e capacidade. Os professores trabalham com o intuito de criar na escola um ambiente harmônico incentivando a criatividade, e para que isso ocorra, as atividades propostas são: cuidar do jardim, criar brinquedos, fazer pão para a merenda, brincadeiras livres com materiais naturais, tais como: lã, tecidos diversos, pedras, conchas etc.

2.3 IDADE PRÉ-ESCOLAR E A ALFABETIZAÇÃO

Na fase pré-escolar, segundo Steiner, não há dúvidas que o meio as manifestações das capacidades tornam possível que a criança possa ser alfabetizada, mas acelerar esse processo cria um desequilíbrio e atrofia outras capacidades

(fantasia, criatividade etc.).

2.4 ENSINO FUNDAMENTAL

Além de possuir o mesmo currículo de outras escolas, mas voltado para os objetivos da educação Waldorf, o jovem é preparado para o exercício da cidadania plena e cultivado nele o espírito científico investigativo, dando significado a aprendizagem.

As atividades que complementam o currículo são: música, trabalhos manuais, marcenaria, atividades artísticas, euritmia, astronomia, filosofia, geometria, jardinagem, inglês e alemão.

As matérias são revistas várias vezes, dando uma nova e mais profunda visão do conteúdo para que se respeite o desenvolvimento da criança.

2.5 ENSINO MÉDIO

A preocupação é com uma formação abrangente e integrada as solicitações do mundo atual com um pensamento objetivo e crítico. Os alunos do Ensino Médio das Escolas Waldorf têm conseguido êxito em vestibulares, provando que o conteúdo curricular atende as necessidades dos alunos na busca da graduação.

Nas Escolas Waldorf não há repetições de ano e nem atribuição de notas, a avaliação é feita em uma espécie de relatório com observações do desenvolvimento do aluno.

Nos oito primeiros anos, cada classe tem um professor responsável para acompanhar o desenvolvimento da criança, e do nono ao décimo-segundo ano, o acompanhamento dos jovens é feito por tutores e os vários professores das demais disciplinas.

No décimo-segundo ano, quando finalizam seus estudos nas Escolas Waldorf, os jovens apresentam um trabalho de pesquisa com um tema de sua preferência, como em uma monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Waldorf desenvolve no homem sua condição de ser humano em harmonia com a ciência, tecnologia e a natureza, predominando o humanismo e não o excesso de racionalidade.

O desenvolvimento humano se dá na escola e isso deve lhe ser favorável no sentido de conduzi-lo ao conhecimento que proporciona a liberdade de pensamento e ações.

Esse desenvolvimento deve ser acompanhado integralmente, cultivando devagar e com carinho o intelecto e a sabedoria humana, onde o ser humano buscará as respostas em seu interior, que ao longo do tempo se desenvolvem junto com predisposições e capacidades.

Os indivíduos que recebem educação através da Pedagogia Waldorf valorizam as relações humanas, cultivam o respeito ao próximo e a natureza, com base na liberdade com responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANZ, Rudolf; Caminho para um ensino mais humano;6º edição 1998; Editora: Antroposófica

LANZ, Rudolf; Noções Básicas de Antroposofia;4ª edição 1997; Editora: Antroposófica

STEINER, Rudolf;A Educação da criança; Segundo a Ciência Espiritual; 3ª edição 1996 Editora Antroposófica